



EDUCAÇÃO em FOCO

e-ISSN 2447-5246
ISSN 0104-3293

Creative Commons license



“DEVAGAR SE VAI AO LONGE”: DITADOS POPULARES NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS (EJAI)

“SLOWLY WE GO FAR”: POPULAR PROVERBS IN THE CONTEXT OF EDUCATION FOR YOUNG PEOPLE, ADULTS AND ELDERLY PEOPLE (EJAI)

Lucineide Caetano Amaro¹
ORCID 0009-0008-5192-8980
Débora Amorim Gomes da Costa-Maciel²
ORCID 0000-0003-6408-1626

Resumo: Se o gênero oral ditado popular faz parte do cotidiano extraescolar dos estudantes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), como podemos vivenciá-lo no contexto da alfabetização? Este artigo tem como objetivo geral discutir o uso do ditado popular como ferramenta para a ampliação das práticas orais no contexto da alfabetização na EJAI. Desse modo, analisamos episódios de oficinas vivenciadas junto a estudantes da referida modalidade, abrangendo as fases I e II do Ensino Fundamental com auxílio da videogravação. Trata-se de um trabalho qualitativo que utiliza a técnica da observação participante (Gil, 2008). Fundamentamos este trabalho nas contribuições de Marcuschi (2010) e Dolz e Schneuwly (2004), para tratar dos diferentes gêneros textuais orais na sala de aula; Côrtes (2008), Xatara e Succi (2008), para discutir os provérbios populares. As atividades propostas tiveram uma contribuição significativa para o desenvolvimento de diversas habilidades de leitura e escrita, fundamentais no processo de alfabetização.

Palavras-chave: Ditados populares. Educação de Jovens, Adultos e Idosos. Formação de Professores.

Abstract: If the oral genre of popular sayings is part of the extracurricular routine of students in Youth, Adult and Elderly Education (EJAI), how can we experience it in the context of literacy? This article assumes as its general objective to deal with popular sayings, using them as a tool to expand oral practices in the context of literacy in EJAI. Thus, we analyze episodes of workshops experienced with students of this modality, covering phases I and II of Elementary School with the help of video recording. This is a qualitative study that uses the technique of participant observation (Gil, 2008). We base this work on the contributions of Marcuschi (2010) and Dolz and Schneuwly (2004), to address the different oral textual genres in the classroom; Côrtes (2008), Xatara and Succi (2008), to discuss popular proverbs. The proposed activities made a significant contribution to the development of various reading and writing skills, which are fundamental in the literacy process.

¹ Professora Mestra em Educação pelo PPGE

² Professora Livre. Docente da Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata/Pernambuco, Brasil.

Keywords: Popular proverbs. Education of young people, adults and the elderly. Teacher training.

INTRODUÇÃO

O ensino dos gêneros textuais orais ocupa um lugar central na educação, sendo reconhecido como um dos principais fundamentos para o fortalecimento da cidadania. A oralidade, que abrange diversas formas de expressão verbal, deve ser abordada no âmbito dos gêneros que se realizam nessa modalidade em todas as etapas e modalidades educativas, preconizadas na década de 1996 pelas diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997). Essa orientação está em consonância com os princípios estabelecidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 9394/1996), que valoriza a formação de cidadãos e cidadãs plenos, para os quais a competência na expressão oral é essencial para o fortalecimento da cultura, desenvolvimento de habilidades comunicativas e para a participação ativa dos/as estudantes em diferentes espaços sociais. Nesse sentido, o ensino dos gêneros orais se revela não apenas como uma prática pedagógica, mas como uma ação vital para a participação ativa na sociedade.

Além disso, os textos da tradição oral constituem produções discursivas autênticas, amplamente utilizadas e vivenciadas pelas pessoas em diferentes contextos do cotidiano, tanto em situações informais quanto em eventos formais de comunicação. Nesse contexto, ensinar a oralidade não se limita a capacitar o/a aluno/a sobre a produção de fala, uma vez que crianças, jovens e adultos já possuem habilidades para se comunicar e sua língua materna ao ingressarem no ambiente escolar. Logo, o ensino da oralidade envolve a exploração e análise dos diferentes gêneros textuais que circulam socialmente. Trata-se de discutir e entender a língua falada em contextos sociais variados.

Em vista das considerações anteriores, Marcuschi (2010, p. 19) destaca que “os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia”. Com base nessa consideração, levantamos a seguinte questão: se o gênero oral ditado popular faz parte do cotidiano extraescolar dos/as estudantes da EJA, como podemos vivenciá-los no contexto da alfabetização? Frente a essa interrogação, este artigo assume como objetivo geral discutir o uso do ditado popular como ferramenta para a ampliação das práticas orais no contexto da educação na EJAI.

Refletir sobre essa questão implica, sobretudo, destacar a importância das práticas sociais, especialmente no contexto do ensino dos gêneros textuais orais na Educação de Jovens, Adultos e Idosos. O objetivo central é promover uma aprendizagem mais significativa, que valorize o aprimoramento das habilidades linguísticas dos/as estudantes. Nesse sentido, a língua atua como um instrumento que enriquece e fortalece as relações interpessoais, facilitando a comunicação e promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo. Ao adaptar as abordagens pedagógicas às necessidades específicas do público da EJA, é possível contribuir de maneira mais eficaz para a ampliação o desenvolvimento de suas capacidades de linguagem.

Assim sendo, compreendemos que é através da sabedoria popular, como afirma Guimarães (2012, p. 98), que “prevalece a função de comunicar. [Que a linguagem] Manifesta-se de modo oral, escrito ou ainda por meio de gestos, com certo predomínio da primeira forma”. A afirmação de Guimarães (2012, p. 98) enfatiza a natureza funcional e comunicativa da linguagem popular,

que se manifesta de forma oral, mas também por meio da escrita e de gestos. A linguagem popular, por sua vez, reflete o cotidiano, as práticas sociais e culturais de uma comunidade, sendo uma ferramenta essencial para a transmissão de saberes e a manutenção das relações sociais. Ao lidar com esses textos orais, os/as estudantes têm a oportunidade de se conectar com tradições e conhecimentos culturais transmitidos ao longo do tempo, o que enriquece sua compreensão e apreciação da diversidade cultural.

Assim, conscientes da importância do uso dos gêneros textuais orais no ensino da EJA, acreditamos que o trabalho de alfabetização a partir dos provérbios populares, poderá proporcionar aos/as estudantes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos contribuições para a vivência da função social desse gênero, favorecendo, assim, a ampliação do conhecimento e a maior aproximação desse público com o sistema de escrita alfabetica.

Em face dessa compreensão, dialogamos com a teoria a seguir.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Marcuschi (2010, p. 19) destaca que “os gêneros textuais são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia a dia”. E acrescenta que a distinção entre tipos textuais e gêneros textuais (Marcuschi, 2002) é fundamental para entender que os tipos se referem a estruturas linguísticas abstratas, enquanto os gêneros são as manifestações concretas dessas estruturas em contextos comunicativos específicos.

Do mesmo modo, o autor enfatiza que, ao analisar um texto, é fundamental considerar tanto suas características estruturais (tipo) quanto sua função social e comunicativa (gênero). É importante destacar que, através do estudo dos diversos tipos de gêneros textuais, os estudantes têm a oportunidade de compreender as características e estruturas de cada gênero, bem como aprender a utilizar a linguagem de forma adequada em diferentes contextos do cotidiano.

Logo, a afirmação de Marcuschi (2010) sobre os gêneros textuais ressalta sua importância no âmbito educacional. Os gêneros textuais são, de fato, construções sociais que emergem das interações coletivas e se tornam convencionais ao longo do tempo, facilitando a compreensão e a execução de atividades comunicativas.

É imperativo destacar que a abordagem desses diferentes gêneros textuais na sala de aula permite que os discentes desenvolvam habilidades específicas, como organização de ideias, coesão e coerência textual, argumentação, criatividade e domínio da linguagem. Além disso, a compreensão de diversos tipos de textos ajuda os/as estudantes a se tornarem leitores/as mais competentes e críticos. No contexto da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), essa perspectiva ganha ainda mais relevância, pois trabalhar com gêneros que são familiares aos/as estudantes, como provérbios populares, possibilita a criação de um ambiente de aprendizagem mais contextualizado e significativo.

Interessa saber, ainda, que a EJA foi caracterizada por três períodos de extrema importância, conforme apontado por Paiva (1973, *apud* Borges, 2009), a saber:

O primeiro período abrange o período de 1946 a 1958, no qual foram lançadas campanhas nacionais de alfabetização com o objetivo de erradicar o analfabetismo.

Já o segundo período engloba os anos de 1958 a 1964 e foi marcado pela criação do Plano Nacional de Alfabetização de Adultos, liderado por Paulo Freire. Nesse período, a ênfase ainda estava na formulação de programas para combater o analfabetismo.

Finalmente, o terceiro período corresponde à criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização - MOBRAL. Após o fim dele, várias outras organizações foram criadas para dar continuidade aos esforços de alfabetização e educação de adultos no país, a saber: Fundação Educar (1985-1990); Programa Alfabetização Solidária (1998-2002), e o Brasil Alfabetizado (2003-2007), que possuía duas vertentes: a primeira vertente ficou conhecida como “Projeto Escola de Fábrica”, o qual oferecia cursos de formação profissional com uma carga horária mínima de 600 horas. Já a segunda compreendia o “PROJOVEM”, dirigido a jovens na faixa etária de 18 a 24 anos, e que tinha como principal objetivo a capacitação para o mercado de trabalho, por meio da interseção de ações comunitárias (Conselho Nacional de Educação, 2006).

Essa terceira vertente era representada pelo “Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio para Jovens e Adultos (PROEJA)”, cujo alvo era a oferta de educação profissionalizante em nível de Ensino Médio para esse público. Nessa direção, a integração da Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA) busca unir esforços para assegurar um atendimento completo, com especial ênfase na formação profissional e no emprego.

Logo, o contexto social da Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA) abrange uma série de fatores que influenciam a forma como essa modalidade de educação é planejada, implementada e recebida. Além disso, dedica-se a oferecer oportunidades educacionais para pessoas que não tiveram acesso ou não concluíram a educação formal na idade convencional, e é determinada por diversos aspectos sociais, econômicos e culturais. Então, compreender o contexto social dessa modalidade de ensino é fundamental para desenvolver estratégias eficazes que atendam às necessidades específicas desse grupo e promovam a aprendizagem ao longo da vida.

Assim, como já é sabido, a preocupação com o analfabetismo não é algo recente e, sem dúvida, tem sido um tema central nas iniciativas educacionais voltadas para a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Borges (2009) já alertava que todas as campanhas lançadas a partir da década de 1940 até os anos 1960 tinham um objetivo comum: a erradicação do analfabetismo, mas percebeu-se que isso não seria alcançado apenas por meio do sistema regular de ensino.

Entretanto, é fundamental destacar que o ensino dos gêneros textuais orais ocupa um lugar central no processo de alfabetização, especialmente no contexto da Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EJAI). Como afirma Paulo Freire (1996), a linguagem é prática social e constitui-se no diálogo, sendo por meio da oralidade que os sujeitos se expressam, constroem significados e transformam o mundo. Assim, valorizar os gêneros orais na prática pedagógica significa reconhecer os saberes prévios dos/as estudantes, sua cultura e suas formas legítimas de comunicação. No entanto, o ensino da oralidade ainda não é abordado de forma sistematizada e contextualizada, o que impede que os/as estudantes compreendam as diferentes formas de uso da língua em diferentes práticas sociais.

Quando falamos de textos da tradição oral, estamos nos referindo a textos reais e autênticos, com os quais as pessoas interagem no dia a dia, tanto em situações informais quanto em situações formais de uso da linguagem. Nessa perspectiva, os gêneros orais desempenham um papel essencial na transmissão da cultura, preservação do conhecimento e fortalecimento da identidade cultural de um povo. Koch (2002, p. 17) também afirma que “o texto pode ser considerado o próprio lugar da interação e o sentido de um texto é construído na interação texto-sujeitos ou texto-co-enunciadores, isto é, o texto não preexiste a essa interação”. Por essa razão, surge a necessidade de proporcionar aos estudantes o acesso ao universo de textos que circulam socialmente, de modo a desenvolver diversas competências, habilidades e estratégias linguístico-textual-discursivas. Essas capacidades são fundamentais para que os estudantes se tornem leitores/as e escritores/as proficientes, capazes de se comunicar efetivamente e compreender criticamente o mundo ao seu redor.

Conforme Xatara e Oliveira (2008),

Os provérbios fazem parte do folclore de um povo, assim como as superstições, lendas e canções, pois são frutos das experiências desse povo, representando verdadeiros monumentos orais transmitidos de geração em geração, cuja autoridade está justamente nessa tradição; para seus destinatários tão anônimos quanto seus autores (Xatara; Oliveira, 2008, p. 20).

Logo, segundo os autores, os provérbios emergem das experiências coletivas de uma comunidade e são transmitidos oralmente ao longo das gerações. Eles representam "monumentos orais" que preservam e transmitem o conhecimento e as tradições de uma cultura.

Ainda conforme Xatara e Oliveira (2008), os provérbios não são apenas frases populares, mas sim manifestações duradouras e significativas da cultura de um povo, carregadas de sabedoria e tradição acumulada. Eles são um reflexo das experiências e conhecimentos coletivos que moldaram a identidade cultural e social da comunidade ao longo do tempo. Succi (2006) argumenta que os provérbios estão sempre associados a um contexto discursivo e nunca surgem isoladamente.

Nessa conjuntura, quando um falante faz referência a um provérbio durante uma conversa, está realizando um ato de intertextualidade. O uso de um provérbio é, portanto, um evento intertextual por si só e, ao mencionar um provérbio, o falante o utiliza como um recurso discursivo. A autora defende, ainda, que os provérbios estão sempre inseridos em um contexto discursivo e não aparecem de forma isolada, pois sua utilização durante uma conversa constitui um ato de intertextualidade. Isso se deve ao fato de que, ao empregar um provérbio, o falante remete a um acervo cultural e a experiências compartilhadas que vão além do diálogo imediato. Então, o uso de provérbios enriquece o discurso, adicionando camadas de significado e conectando o presente com a tradição cultural, o que proporciona uma compreensão mais rica e contextualizada para os ouvintes. Em consonância com a autora, o uso de provérbios enriquece a comunicação ao agregar camadas de significado, estabelecendo uma ligação entre o presente e a tradição cultural, o que oferece aos ouvintes uma compreensão mais profunda e contextualizada.

Ademais, esta perspectiva está em acordo com a afirmação de Santos (2011), quando destaca que os provérbios, por serem ricos em linguagem figurada, representam criações lexicais valiosas, devido à sua capacidade de persuasão nos discursos. Ambos os autores reconhecem que os provérbios desempenham um papel significativo na comunicação, não apenas por transmitirem sabedoria cultural, mas também por funcionarem como recursos intertextuais. A integração dos provérbios nas práticas pedagógicas pode, portanto, não só aumentar a compreensão do vocabulário pelos/as estudantes, mas também aprimorar suas habilidades de comunicação ao conectar o conhecimento cultural com o uso linguístico.

Santos (2011) também destaca que a incorporação dos provérbios no ensino é essencialmente relevante, porque esses elementos são parte fundamental do vocabulário e têm um papel importante na comunicação diária. Entretanto, para maximizar os benefícios educativos, é oportuno utilizar provérbios que sejam bem conhecidos e reconhecidos pela comunidade. Essa visão torna o aprendizado mais significativo, pois os/as estudantes já estão familiarizados com essas expressões em seu próprio contexto social.

Em virtude dessa estratégia, é essencial criar oportunidades para que os/as estudantes desenvolvam habilidades e estratégias linguístico-textuais para produzir, compreender e interpretar textos orais e escritos, estimulando, assim, o desenvolvimento do pensamento crítico, ético e estético (Ferreira; Vieira, 2013, p. 10).

Assim, o método tradicional de ensino da língua materna, que se baseava em exercícios estruturais e frases isoladas, deve ser progressivamente substituído por abordagens que integram o ensino do Português e suas estruturas de maneira mais contextualizada. Essa abordagem enfatiza a importância de preparar os/as estudantes para o uso efetivo da língua em diferentes contextos de interação, tanto oral quanto escrita.

Lembremo-nos, ainda, Conforme Côrtes (2008, p. 110), que “este gênero [provérbio] se relaciona diretamente com a natureza humana, com o seu cotidiano e com sua problemática”. O autor considera que:

- Os provérbios existem e são compreendidos como frases autônomas.
- O seu caráter é sentencioso.
- São uma expressão da verdade geral, fundada na experiência.
- São breves, populares e geralmente metafóricos.
- São bimembres, quase sempre constituídos de elementos repetitivos, que facilitam sua memorização.
- São antigos e transmitidos de geração em geração; seu caráter é fixo e definido; são essencialmente orais (Côrtes, 2008, p.110).

Esses elementos linguísticos são essenciais para a transmissão de valores e ensinamentos, principalmente no contexto da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), em que os provérbios podem servir como uma ponte entre a cultura popular e o processo de alfabetização. Essa conexão com a cultura e a vida cotidiana dos/as estudantes pode promover um processo de aprendizagem mais dinâmico, participativo e funcional.

Acrescente-se que, segundo Soares (2020, p. 14), “a língua possibilita a interação entre as pessoas no contexto social em que vivem: sua função é, pois, sociointerativa”, ou seja, o ensino

não se limita a regras gramaticais e exercícios isolados, mas se expande para incluir a aplicação da língua em situações reais e variadas das práticas socioculturais. Isso significa que o aprendizado da língua deve estar alinhado com as formas reais e cotidianas de comunicação, considerando as nuances e a diversidade de contextos em que a língua é empregada.

Portanto, compreender a língua como uma atividade sociocognitiva e interacional abre caminho para uma nova forma de inserir diferentes discursos nas práticas educativas, sobretudo na Educação de jovens, adultos e idosos. Isso exige que o professor adote uma postura inovadora em relação ao conhecimento, ao estudante e a si mesmo. Essa modalidade educativa não deve ser vista apenas como uma oportunidade de alfabetização tardia, mas como um processo integral que visa a formação de cidadãos críticos e ativos na sociedade. Todavia, é exigida a criação de um ambiente verdadeiramente dialógico e interativo, em que esses/as estudantes possam se ver como autores na construção do conhecimento e agentes ativos na superação de percepções limitadoras.

Em face disso, as reflexões acerca do ensino dos provérbios populares no âmbito educacional vão além da simples aprendizagem de expressões populares. Eles (os provérbios) são altamente relevantes e podem trazer uma série de benefícios significativos para os/as estudantes da EJAI. Outrossim, dada a forte influência que os provérbios exercem sobre o imaginário social, muitos deles carregam mensagens que, mesmo sem a intenção explícita, perpetuam equívocos, preconceitos e discriminações. Por exemplo, alguns ditados populares podem reforçar estereótipos de gênero, raça, ou classe social. Consequentemente, ensinar essas expressões não é uma tarefa simples, pois é preciso enfrentar e reduzir os lapsos que estão frequentemente associados à sabedoria popular, pois esses discursos exercem uma forte influência sobre o modo como pensamos e agimos, e podem se tornar um obstáculo no ambiente escolar, dificultando o desenvolvimento do pensamento crítico entre os/as estudantes.

Logo, os provérbios são elementos amplamente presentes no cotidiano dos estudantes. Quando incorporados à prática pedagógica, esses ditos populares exigem uma abordagem que transcenda a mera leitura ou o uso do texto apenas como ferramenta para o ensino sistemático de leitura e escrita. Esses enunciados funcionam como condensações de experiências e conhecimentos coletivos acumulados ao longo do tempo, refletindo não apenas aspectos fundamentais da vida cotidiana e das interações sociais, mas também oferecendo uma visão das normas e crenças predominantes em diversas culturas. Adicionalmente, Pinto (2000, p. 11) ressalta que os provérbios integram a tradição oral e são parte intrínseca da experiência humana. Eles são transmitidos de geração para geração com o objetivo de compartilhar, de forma concisa, conhecimentos, conselhos, admoestações, ensinamentos, experiências, condutas de vida, normas, saberes, bens e valores. Portanto, ao serem utilizados no ambiente escolar, os provérbios devem ser abordados de maneira a valorizar sua função cultural e educativa, reconhecendo seu papel na transmissão de sabedoria e valores sociais.

À luz das reflexões, conclui-se, portanto, que o uso de ditados populares no ensino da EJAI pode ser uma ferramenta eficaz para promover uma abordagem sociocognitiva e interacional da língua. Ao incorporar esses elementos culturais nas práticas educativas, os/as professores/as não apenas corroboram e respeitam as experiências de vida dos/as estudantes, mas também criam um ambiente mais dialógico e interativo, no qual os/as estudantes se reconhecem como autores do seu próprio aprendizado. Essa prática contribui significativamente para a formação de cidadãos

críticos e ativos, capazes de superar percepções limitadoras e de participar de maneira plena e consciente na sociedade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto a proposta do estudo, é possível categorizá-la como qualitativa, visto que essa abordagem permite ao/à pesquisador/a obter informações detalhadas a respeito do objeto em estudo, e proporciona uma compreensão mais aprofundada de um determinado fenômeno. Segundo Brandão (2001, p.13), a pesquisa qualitativa

está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e a como as pessoas comprehendem esse mundo. Tenta, portanto, interpretar os fenômenos sociais (interações, comportamentos, etc.), em termos de sentidos que as pessoas lhes dão; em função disso, é comumente referida como pesquisa interpretativa.

Em se tratando da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI), em que os/as estudantes possuem histórias de vida que se cruzam com os ditados populares, a pesquisa qualitativa pode favorecer a captura de nuances de suas histórias, integrando-as às experiências de ensino escolar.

Acrescente-se que, com um caráter intervencivo, utilizamos a técnica da observação participante. Conforme Gil (2008), a observação

constitui elemento fundamental para a pesquisa. Desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, coleta, análise e interpretação dos dados, a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa. É, todavia, na fase de coleta de dados que o seu papel se torna mais evidente (Gil, 2008, p. 100).

A observação participante amplia a compreensão de várias situações ou fenômenos que não podem ser completamente explorados através de perguntas. Esses fenômenos são presenciados diretamente na realidade em análise. Essa técnica permite capturar nuances delicadas e transitórias da vida real, abrangendo o que é complexo de definir e entender.

Assim, para alcançarmos o objetivo proposto por este artigo, analisamos episódios de oficinas vivenciadas por nós, pesquisadoras, no âmbito de uma pesquisa desenvolvida em um Programa de Pós-Graduação profissional, oferecido por uma universidade pública da região da Zona da Mata Norte de Pernambuco.

As oficinas foram conduzidas com um total de 10 (dez) estudantes matriculados na modalidade de Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA), abrangendo as fases I e II do Ensino Fundamental, que correspondem ao ciclo do 1º ao 5º ano. O perfil da turma incluiu jovens adultos com idade entre 18 a 58 anos. O grupo foi composto por trabalhadores/as rurais, costureiras e autônomos. Além disso, cabe destacarmos que, com o objetivo de preservar a identidade dos/as participantes, os nomes apresentados neste texto são pseudônimos.

As vivências se estruturaram a partir de atividades diversas. Dentre elas, destacamos a audição de canção, jogos diversos; exibição de vídeos que envolveram o trabalho com o ditado

popular, a partir da exploração das experiências que os/as estudantes tinham com o gênero oral, cuja análise será apresentada a seguir.

Interessa saber, ainda, que a condução desse trabalho seguiu rigorosamente as orientações estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde, conforme explicitado na Resolução 510/2016 (Conselho Nacional de Saúde, 2016). Cada etapa do processo foi conduzida em estrita conformidade com as diretrizes delineadas neste documento normativo. Esse compromisso visou assegurar a qualidade, a ética e a consistência metodológica ao longo de todo o desenvolvimento da pesquisa, garantindo, assim, a credibilidade e a validade dos resultados obtidos.

ANÁLISE DOS DADOS

Com base no objetivo geral da pesquisa, as análises foram estruturadas a partir de duas categorias:

Quadro 1. Categorias de análise

Categorias	Conceitos
Tratamento do gênero textual: Ditados populares	Reconhecimento e valorização dos ditados populares como elementos essenciais da oralidade, com ênfase na preservação das tradições e no respeito às práticas sociais e culturais.
Estratégias de alfabetização de pessoas jovens, adultas e idosas	Práticas que promovem a apropriação do Sistema de Escrita Alfabetica (SEA) de forma contextualizada e significativa, por meio de situações reais de leitura e escrita.

Fonte: elaborado pelas autoras

Essas categorias se fundamentam na perspectiva socioconstrutivista de ensino e aprendizagem, especialmente nos pressupostos da pedagogia freireana, que valoriza o conhecimento prévio dos sujeitos, sua cultura e linguagem como pontos de partida para o processo educativo. Conforme Paulo Freire (1987), alfabetizar é muito mais do que decodificar palavras; é ler o mundo, compreendê-lo e transformá-lo.

Além disso, os estudos sobre gêneros textuais de base oral e escrita, como os mencionados por Marcuschi (2008) e Bakhtin (2003), reforçam a importância dos ditados como gêneros vivos da linguagem que circulam nas práticas sociais e que, portanto, podem ser potentes recursos didáticos para a alfabetização, especialmente na Educação de Pessoas jovens, adultas e idosas, conectando o ensino da leitura e da escrita com a vida cotidiana dos sujeitos.

Então, visando a exploração do referido gênero e sua função social, proporcionamos aos estudantes da EJA atividades que envolvessem a exploração dos ditados populares, os quais são parte integrante da cultura popular na qual os/as estudantes estão inseridos/as.

Prosseguindo o trabalho, apresentamos aos/às estudantes a letra da canção "Ditados Populares", composta por André, integrante da banda Homem de Pedra. A música faz parte do álbum "Claridade", lançado em 2011. Essa canção foi escolhida por sua riqueza em expressões populares, que são excelentes para ilustrar lições de vida e transmitir conhecimentos culturais de maneira acessível e interessante.

"Olho por olho, dente por dente / Aqui se faz, aqui se paga"

"Não bote o carro na frente dos bois / Não deixe para depois o que pode ser feito agora"

"Contra má sorte, coração forte / É sempre melhor prevenir do que remediar"

"Devagar com o andor, que o santo é de barro"

"Não é com palha que se apaga o fogo / A pressa é inimiga da perfeição"

"Palavra fora da boca é pedra fora da mão"

"E não me dê conselho, sei errar sozinho / Não há mestres como o mundo"

"E não fale a Deus dos teus grandes problemas / Fale a teus problemas que tu tens um grande Deus"

"Nem todas as verdades são para ser ditas"

"Não pode governar quem não sabe obedecer"

"Pra cuspir rosas, é preciso saber engolir espinho"

"Pra quem tarde levanta, chega cedo o anoitecer"

"Quem planta vento, colhe tempestade / Quem planta amor, colhe saudade"

"Quem anda em terra alheia, pisa no chão devagar"

"Quem é dono não ciúma, quem não é quer ciumar"

"Amar é a gente querendo achar o que é da gente"

"Uma andorinha só não faz verão"

"O quase tudo é quase sempre o quase nada"

"Nas curvas do teu corpo, eu capotei meu coração"

(Composição: André Homem De Pedra).

Demos continuidade com a atividade, dividindo a turma em duplas para uma tarefa de identificação dos ditados populares contidos na letra da canção. Para isso, distribuímos cópias da letra da música dividida em fragmentos para cada dupla. Enquanto os/as estudantes ouviam a canção, tentavam montar o quebra cabeça das palavras contidas em cada expressão como: "olho por olho, dente por dente", "aqui se faz, aqui se paga". Para facilitar, eu dizia o ditado em voz alta e eles/elas iam completando, reconstruindo os ditados populares presentes na letra da música.

Figura 1 - Quebra-cabeça

Fonte: As autoras (2024).

Através da música, percebemos que os/as estudantes aprenderam sobre os valores e as lições que esses ditados carregam. Por meio dos ditados presentes na canção, os/as estudantes aprenderam, de forma prática, como essas expressões populares carregam ensinamentos sobre o cotidiano, as relações interpessoais e a resolução de conflitos, estreitando a compreensão de como a cultura e as tradições influenciam e moldam o uso da linguagem.

Ao relacionar os ditados populares com situações práticas em suas vidas, os/as estudantes podem expressar suas reflexões de maneira variada. Aqui estão alguns exemplos de falas que poderiam refletir a compreensão sólida dos conceitos subjacentes e a capacidade de aplicá-los em diferentes contextos do cotidiano:

"olho por olho, dente por dente"

Davi: Quando alguém faz algo ruim, é tentador querer fazer a mesma coisa de volta.

Pesquisadora: Você acha que devemos pagar o mal com o mal?

Davi: Não, professora. A senhora já ouviu aquele ditado, “fazei o bem e não olhai a quem”? Acho que devemos sempre fazer as coisas certas.

"devagar com o andor que o santo é de barro"

Santos: a gente deve ter paciência e fazer as coisas com calma para não fazer besteira. Essa frase me lembrou disso.

"quem planta vento colhe tempestade"

Maria: Se você faz algo que não é bom para os outros, pode acabar recebendo algo ruim de volta

Ao concluir a atividade, cada dupla apresentou os ditados populares que conseguiram reconstruir, explicando o sentido e a relevância de cada expressão. Essa etapa permitiu não só uma revisão dos ditados populares identificados, mas também ofereceu uma oportunidade para os

estudantes compartilharem suas interpretações individuais e compreensões dessas expressões. Vejamos:

Pesquisadora: Agora cada dupla irá apresentar o sentido que há por trás de cada ditado popular.

Sebastiana: “Olho por olho, dente por dente.” Esse ditado quer dizer, professora, que, quando alguém faz mal para gente, a gente deve pagar com a mesma moeda.

Paulo: A gente não concorda, porque a gente precisa fazer o bem, né?

Observamos que, ao questionar a lógica de retribuir o mal com o mal, os/as estudantes refletiram sobre as consequências das ações. Esse pensamento revela uma consciência moral e uma compreensão sobre a importância de valores como a empatia.

Prosseguimos aprofundando a exploração dos ditados populares, conectando-os com situações do cotidiano dos/as estudantes. Para estimular a reflexão, pedimos que relacionassem uma experiência vívida no dia a dia com um ditado popular de sua escolha. Comecei compartilhando um exemplo pessoal: "Quem espera sempre alcança", explicando que essa expressão refletia minha própria trajetória, em que nunca desisti até conseguir alcançar os meus objetivos. Esse exemplo serviu como um ponto de partida e, em seguida, os/as estudantes começaram a compartilhar os ditados populares que mais ressoavam com suas vivências.

José: Deus ajuda quem cedo madruga. Eu acordo todos os dias bem cedo para trabalhar e conseguir as coisas.

Nazaré: De grão em grão, a galinha enche o papo. Quer dizer que, aos poucos, a gente consegue alcançar um objetivo, assim como eu fiz minha casa. Aos pouquinhos, de tijolo em tijolo, cheguei lá.

Paulo: Cavalo dado não se olha os dentes. Quando você ganha um presente de um amigo, mesmo que não seja o que você estava esperando, é melhor aceitar sem reclamar.

Ao analisar essa atividade, percebemos que ela foi extremamente rica em termos de reflexão pessoal e coletiva. Cada estudante teve a oportunidade de refletir sobre suas próprias experiências de vida, trazendo à tona situações de superação, desafios e conquistas, que muitas vezes estavam diretamente relacionadas aos valores presentes nos ditados populares. A atividade permitiu que os/as estudantes vissem os ditados não apenas como frases abstratas, mas como expressões que dialogam diretamente com a realidade de suas vidas, mostrando a relevância cultural e prática desses conhecimentos populares.

Além disso, observamos que essa dinâmica gerou um espaço de troca entre os participantes, de modo que os ditados passaram a ser entendidos como um meio de comunicação e aprendizagem coletiva. Ao relacionar os ditados com suas experiências, os/as estudantes não apenas reafirmaram seus próprios valores, mas também perceberam que essas lições são compartilhadas por muitas pessoas, criando um senso de pertencimento e entendimento mútuo.

Em relação à segunda categoria de análise, cujo objetivo foi promover a compreensão e o domínio do Sistema de Escrita Alfabetica (SEA) por meio do uso de ditados populares, facilitando a prática de habilidades de leitura e escrita, desenvolvemos diversos jogos de alfabetização com

os ditados populares, entre eles, destacamos o anagrama, jogos da memória, dominó, caça-palavras, cruzadinha entre outros. Leal e Moraes (2010) destacam vários tipos de atividades que podem auxiliar os/as estudantes a entender a lógica do SEA. Entre essas atividades, estão a composição e decomposição de palavras, como formar palavras com um silabário, usar dominós com partes de palavras, e compor palavras com letras ou sílabas de outras palavras. Nesse sentido, as atividades que implementamos, como os jogos de dominó e a formação de palavras, a partir de expressões populares, se alinham com as propostas de Leal e Moraes, proporcionando aos/as estudantes oportunidades de praticar o uso do alfabeto e a manipulação de palavras de maneira contextualizada e significativa.

Portanto, os resultados da pesquisa revelam a pertinência do trabalho com os provérbios populares como elemento de cultura, bem como ponto de partida para valorização dos conhecimentos prévios dos estudantes para construir conhecimentos inerentes à dimensão da alfabetização e do letramento, proporcionando aos sujeitos supracitados o pleno exercício de sua cidadania.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os ditados populares, também conhecidos como provérbios, possuem estrutura simples e memorável; são elementos da tradição oral e fazem parte do cotidiano das pessoas. Eles podem ajudar os/as estudantes no desenvolvimento e no fortalecimento das habilidades, inclusive das competências comunicativas, ou seja, a capacidade do usuário de empregar adequadamente a língua nas diversas situações comunicativas. Diante disso, este trabalho teve como objetivo geral abordar esse gênero como uma ferramenta para a ampliação das práticas orais no contexto da alfabetização da EJAI.

Ao tratar o gênero textual ditados populares na alfabetização das pessoas jovens e adultas, notou-se uma evolução significativa nas habilidades de compreensão, tanto oral quanto escrita dos/as discentes. O uso dessas expressões se mostrou uma prática cultural rica e acessível para os/as estudantes, funcionando como uma ponte entre os conhecimentos prévios que eles/elas já possuíam, tanto na forma oral quanto escrita. Dessa forma, construímos juntos pontes de conhecimentos, partindo do que nos afirma Pinto (2000, p. 11) "os provérbios constituem um elemento essencial da tradição oral, intrinsecamente ligados à experiência humana".

Portanto, observamos que as atividades propostas tiveram uma contribuição significativa para o desenvolvimento de diversas habilidades de leitura e escrita, fundamentais no processo de alfabetização. Compreendemos também que o aprendizado da leitura e da escrita não pode ser dissociado do contexto social em que os/as estudantes estão inseridos. Além disso, ficou evidente que a participação ativa dos/as estudantes em diferentes práticas e interações sociais possibilita que adquiram essas habilidades de forma mais significativa e conectadas à sua realidade.

Reconhecemos que as discussões aqui estabelecidas não encerram as reflexões sobre a pertinência dos provérbios como ferramenta para o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas ao uso profícuo da linguagem, dado o tamanho da nossa amostra – que pode ser ampliado para alcançar mais participantes, bem como o exíguo espaço de tempo para execução do trabalho. Todavia, reiteramos que os resultados da nossa pesquisa já apontam um

caminho considerável para despertar o interesse dos estudantes da supracitada modalidade de ensino pelas aulas de Língua Portuguesa, tornando-as mais significativas para eles, além de potencializar a valorização da cultura e a perpetuação de heranças culturais.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. Formar educadores e educadoras de jovens e adultos. In: SOARES, Leônio José Gomes (Org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 17-32. Disponível em: <https://observatoriodeeducacao.institutounibanco.org.br/> Acesso em: 10 dez. 2024.
- BAUER, Martin W. Análise de conteúdo clássica: uma revisão. In: BAUER, Martin W.; GASKELL, George. (Orgs.). **Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um manual prático**. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam o uso de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores que os existentes na vida cotidiana. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1, p. 44.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais (primeiros e segundos ciclos)**: língua portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1997.
- BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996.
- BRANDÃO, Zaia. A dialética macro/micro na sociologia da educação. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 113, p. 153-165, jul. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/bLYVCGRqgZKkmppCrTbvCXw/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 10 dez. 2024.
- CÔRTES, Maria Tereza Guimarães. **Os provérbios franceses utilizados como argumentação nas crônicas de arte**. 2008. 133 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8146/tde-04022009-114358/publico/DISSERTACAO_MARIA_TEREZA_GUIMARAES_CORTES.pdf Acesso em: 10 dez. 2024.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1987.
- FERREIRA, Helena Maria; VIEIRA, Maricélia Silva de Paula. O trabalho com o gênero provérbio em sala de aula. **Revista Línguas & Letras**, Cascavel, v. 14, n. 26, 2013. Disponível

em: <<https://e-revista.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/9282>> Acesso em: 10 dez. 2024.

GUIMARÃES, J. Geraldo M. **Repensando o folclore**. São Paulo: Manole, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais: teorias, métodos e debates*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. p. 17-38.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. (*Série Dispersos*).

PINTO, Ciça Alves. **Livro dos provérbios, ditados, ditos populares e anexins**. São Paulo: SENAC, 2000. Disponível em:

https://books.google.com.br/books/about/Livro_dos_prov%C3%A9rbios_ditados_ditos_populares.html?id=_6ouAAAAAYAAJ&redir_esc=y Acesso em: 10 dez. 2024.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo. Cortez Editora, 2004.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SANTOS, Ana Paula Gonçalves. **O lugar dos provérbios no ensino da língua portuguesa**: uma análise do livro didático de Português do Ensino Fundamental II. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/MGSS-9BHN63?locale=es> Acesso em: 10 dez. 2024.

SANTOS, Ana Paula Gonçalves. Estudo do léxico em sala de aula: analisando os implícitos nos provérbios. In: encontro intermediário do GT de lexicologia, lexicografia e terminologia da ANPOLL, 8., 2011, São José do Rio Preto. **Anais...** São José do Rio Preto: Unesp, 2011. Disponível em:

http://www.mel.ileel.ufu.br/gtlex/viiengtlex/pdf/resumos_expandidos/Ana%20Paula-Aderlande.pdf Acesso em: 10 dez. 2024.

SUCCI, Thaís Marini. **Os provérbios relativos aos sete pecados capitais**. 2006. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual de São Paulo, São José do Rio Preto, 2006. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/9bf7a60c-9855-47ba-8ee0-9c4cc47fda50/content> Acesso em: 10 dez. 2024.

XATARA, Cláudia Maria; SUCCI, Thaís Marini. **Revisitando o conceito de provérbio**. Veredas – Revista de Estudos Linguísticos, Juiz de Fora, v. 12, n. 1, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/25193>> Acesso em: 10 dez. 2024.

Recebido em: 08 de fevereiro de 2025

Aprovado em: 31 de julho de 2025